

**Carta da Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneira aos
Parlamentares da Câmara dos Deputados, por ocasião da diligência
Queimadas no Pantanal.**

Nós, Comunidades Tradicionais Pantaneira nos autorreconhecemos na identidade coletiva, alicerçados por marcos legais internacional como a Convenção 169 da OIT e nacional como a Constituição Federal, o Decreto 6040/2007 e Decreto 8750/2016.

Nós, vivemos e convivemos no Pantanal, a maior área úmida contínua do planeta e seu entorno, nas regiões serranas, temos nosso modo de vida, secularmente há várias gerações, moldando e se adaptando aos contrastes dos ciclos das águas, e seus diversos ambientes naturais, a floresta, o cerrado e área de transição. Temos nossos conhecimentos tradicionais alicerçados nas vivências e experiências ambientais, ecológicas e culturais, oralidade e observação, costumes e cultura próprios na percepção, uso, manejo e conservação deste bioma.

Nossos antepassados e ancestrais estiveram e estão presentes no Pantanal, não conseguimos datar os nossos habitantes originários, mas sabemos que somos frutos da miscigenação dos povos indígenas que habitam e habitaram a região antes da chegada dos europeus somadas aos negros vindos do continente africano.

Nós que ao longo dos séculos temos existido e resistido as todas formas de mudanças no Pantanal ocasionadas pela ação humana ou impostas por ela, e suas consequências, que muitas vezes nos têm colocado em situação de vulnerabilidade e invisibilidade social, ou até mesmo tentado nos extinguir e não reconhecer nossa existência neste lugar.

Somos os guardiões do Pantanal, este é nosso território sagrado, e nele estão todos os ensinamentos e a vivência que precisamos para desenvolvermos nossa vida com dignidade, onde os diferentes espaço se conectam, seja pela agricultura familiar, pesca, extrativismo e outras formas de ocupação. Muitos de nós desenvolvemos atividades como peões, vaqueiros, capatazes, coletores, bem como desenvolvemos funções ligadas aos ciclos das águas, como piloteiros, isqueiros, pescadores, dentre outros.

Contribuímos significadamente com nosso modo de vida, para a mitigação ou adaptação aos efeitos adversos das mudanças climáticas, bem como para manter o Pantanal como um dos biomas até então mais conservados.

Neste momento, somos atingidos pela Pandemia do COVID19 e incêndios florestais, dois eventos avassaladores em nossos territórios.

O Estado brasileiro tem sido omissos e negligentes com nossa situação, nos colocando em situação de miséria e vulnerabilidade, fingindo não nos enxergar. De acordo com o exposto, vimos apresentar nossas demandas, exigindo que nossos direitos como comunidade Tradicional Pantaneira sejam reconhecidos e efetivados, em ações mínimas para minimizar os efeitos colaterais dos incêndios florestais que atingiram nossos territórios. Assim, apresentamos:

- Participação de representantes da Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneira na Comissão da Câmara Federal que discutirá questões dos Incêndios no Pantanal.

- Criação de um grupo de trabalho específico pós incêndios no Pantanal, junto à Assembleia Legislativa de Mato Grosso, com participação efetiva de representantes de Comunidades Tradicionais Pantaneira para construção e implantação de políticas públicas.
- Construção de um plano emergencial a nível estadual, de caráter proativo e protetivo para atendimento as comunidades tradicionais, com informações nítidas e realistas da situação sócio ambiental e cultural do Pantanal.
- Criação e formação de brigada junto às comunidades tradicionais em pontos focais no Pantanal.

- Disponibilização de recursos financeiros diretamente para as organizações de base das comunidades tradicionais para restauração ambiental e ecológica, recuperação de nascentes e reflorestamento dos territórios tradicionais atingidos pelo fogo.
- Implantação de sistema de tratamento de água potável e de qualidade em comunidades tradicionais pantaneira, cuja seca originou escassez de água ou que a água do rio não pode ser consumida.
- Financiamento em crédito rural (PRONAF) para custeio e investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização em áreas comunitárias para geração e melhoria de renda com produtos do agroextrativismo.

- Fortalecimento dos programas de aquisição de alimentos (PAA).
- Implantação de bancos de sementes, produção de mudas nativas nas comunidades tradicionais.

- Fomento para valorização da medicina tradicional com a implantação de farmácias tradicionais.

Diante disso, reafirmamos que somos resilientes, resistentes e continuaremos a existir nesta casa chamada Pantanal, e que sempre vamos lutar pelos nossos direitos, caminhando nas pegadas de nossos ancestrais, na busca da construção de uma sociedade socioeconômica, justa e inclusiva que combata as desigualdades, as violências, a pobreza e que nos assegure minimamente à condição humana e a busca pelo direito à vida digna.

Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneira

Poconé, 20 de setembro de 2020.